

Representações de ‘Brasil’ e ‘Argentina’: distanciamentos e aproximações entre os países e suas seleções na narração de futebol.

MARTÍN E. RUSSO*

1. Conceitos iniciais

No presente trabalho, pensado para o III Simpósio Internacional de Estudos sobre Futebol, e que por sua vez fez parte do projeto de doutorado que estamos desenvolvendo para o Programa de Língua Espanhola da Universidade de São Paulo, mostramos os resultados iniciais de nossa investigação, na qual buscamos observar as diversas formas de determinar os termos “Brasil” e “Argentina”, e todas suas possíveis variantes, no discurso do futebol, e mais especificamente naquele relacionado com a narração por rádio e televisão.

O corpus está formado, no atual estágio, por enunciados que integram a narração de duas partidas de futebol: uma da seleção brasileira, do jogo Brasil 1, Alemanha 7, jogado pelas semifinais do Mundial de futebol de 2014, e a outra da seleção argentina, que corresponde à final da Copa Centenário, jogada em Estados Unidos, em 2016, e cujo resultado foi Argentina 0, Chile 0, sagrando-se Chile campeão na definição por chutes da marca do pênalti. A narração escolhida para os casos em língua portuguesa é a do Galvão Bueno, da TV Globo, produzida no dia 8 de julho de 2014. Para os casos em língua espanhola, o texto foi composto a partir da narração de Gustavo Kuffner, da TVP (Televisión Pública) da Argentina, do dia 26 de junho de 2016. Nesta primeira etapa da pesquisa consideramos somente as falas do narrador de cada partida, já que também é possível distinguir, em ambas as transmissões, a intervenção de outros participantes que realizam comentários das nuances de cada jogo. A seleção destes narradores se deve ao fato de considerarmos que os canais pelos quais foram transmitidas as partidas eram, na época, aqueles de maior abrangência territorial e de audiência em cada país.

Para realizar a análise dos enunciados selecionados nos apoiamos em conceitos da análise do discurso, os quais iremos apresentando. Por meio deles pretendemos estabelecer semelhanças e diferenças dentro dessa seleção de enunciados, em cada língua por separado. Posteriormente, a

* Universidade de São Paulo. Doutorando. Com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

comparação desses enunciados é realizada entre as línguas em foco: português do Brasil (PB) e espanhol rio-platense (ERP).

No discurso do futebol é muito comum utilizar o nome de um país como sinônimo da seleção de futebol dessa mesma nação, por exemplo: ‘Brasil’ como equivalente de ‘seleção brasileira (de futebol)’. Entretanto, esses mesmos termos também são produzidos com seu sentido primário, ou seja, fazer alusão ao país em questão. Eis o ponto de partida da nossa pesquisa. Ao analisar as diversas formas de determinar os termos “Brasil” e “Argentina” tentaremos verificar os efeitos de sentidos e as representações que se constroem em torno desses termos e suas eventuais equivalências.

É preciso salientar que nesta atual pesquisa daremos continuidade àquela feita em nosso mestrado, também baseada em enunciados PB e ERP extraídos de narração de futebol. Agora o foco estará colocado, em particular, em uma das variáveis que foram apresentadas naquele trabalho de mestrado, e que aponta para as “representações de lugar de conhecimento/saber”, ou como consta nesta definição (Russo, 2013:88):

“diversas formas em que se vê manifestado um conhecimento sobre diversas áreas do futebol, seja sobre a maneira de se executar alguma jogada e seu resultado, sobre eventos que remetem a questões históricas ou sobre o que deveria ser feito sob determinada situação”.

Deste modo, a partir das diferenças achadas considerando este conceito, nosso foco fica direcionado para a seguinte condição de produção de enunciados: jogos das seleções brasileira e argentina em que ambas as equipes, notadamente, sofreram uma derrota contundente ou que não conquistaram um título que, desde a mídia ou da expectativa dos torcedores, tal título/triunfo era dado como muito provável de ser conquistado.

2. Os primeiros resultados

A seguir, mostraremos casos achados no estado atual de nosso corpus e que foram apresentados no Simpósio, em que é possível verificar semelhanças nos enunciados produzidos em PB e ERP, considerando os termos “Brasil” e “Argentina”, e seus possíveis equivalentes.

Para tornar mais organizada a maneira de apresentarmos as semelhanças determinamos agrupá-las a partir de quatro critérios.

- O critério 1 é composto por enunciados em que *se faz alusão às seleções de futebol em acontecimentos em que se descrevem situações próprias do desenvolvimento do jogo ou de seu local de prática.*

Começamos pelos casos em PB, entre parênteses o acontecimento:

1. **Brasil** joga no Mineirão. (Local de jogo)
2. O **Brasil** sempre no campo de ataque nesses dois minutos. (Condição do jogo)
3. Primeiro corte da **seleção brasileira**. (Intervenção defensiva)
4. Perdeu inteiramente o controle do jogo o **time brasileiro**. (Descontrole, desequilíbrio no desempenho)

Critério 1. Casos selecionados em ERP:

5. Es lateral para el **seleccionado argentino**. (Arremesso lateral)
6. Tapa los espacios en el comienzo, **Argentina**. Presiona. (Duas condições táticas)

- O critério 2 é formado por enunciados em que aparecem *avaliações e ponderações do narrador sobre o desempenho da equipe em função de acontecimentos próprios do jogo.*

Casos em PB. Entre parênteses colocamos o tom da avaliação/ponderação que reconhecemos.

7. Tem muito tempo para a **seleção brasileira** se recuperar. Não pode começar com esse lançamento longo assim. (Esperançoso e crítico)
8. Tem que recuperar o emocional o **time brasileiro**. (Crítico/Analítico)
9. A verdade é que a **seleção brasileira** não está achando o caminho. (Pessimista)
10. Eu não queria dizer que não gostei da alteração, mas... **O Brasil** deixou todo o meio-de-campo para o time da Alemanha jogar. (Pessimista)

11. Momento muito difícil para o *futebol brasileiro*. (Pessimista)

12. Deu bobeira a defesa brasileira. (Crítico)

Critério 2. Casos em ERP:

13. Es un lindo tiro libre para *Argentina*, muchachos. (Esperançoso)

14. Por arriba *Argentina* lo puede lastimar a Chile. Por arriba, *Argentina*, lo puede golpear al seleccionado de Pizzi. (Esperançoso)

15. Tiene que salir de eso Argentina. (Crítico)

16. Agazapado, busca lastimarlo Argentina a Chile. (Analítico)

17. *Argentina* no tiene que irse de lo importante. *Argentina* no tiene que irse del partido. (Cauteloso/Preocupado)

Algumas considerações sobre o Critério 2

Além das avaliações e ponderações apontadas acima, também é importante destacar para nossa pesquisa a presença do locutor através de algumas marcas próprias, como as que assinalamos aqui:

PB:

Em 10): *Eu não queria dizer que não gostei da alteração, mas...*

A presença do locutor se explicita em um ‘eu’ e em dois verbos conjugados na primeira pessoa do singular.

ERP:

Em 13): *Es un lindo tiro libre para Argentina, muchachos*.

Aqui a presença do locutor está entendida pela exposição de um “interlocutor” ou alocutário.

- No critério 3 os enunciados contêm *avaliações e ponderações que incluem fatores que vão além do futebol e permitem diversos tipos de comentários*

Eis os casos em PB, entre parênteses o tom da avaliação e o fator que reconhecemos

18. Toma-se o caminho do maior vexame brasileiro em todos esses 84 anos de Copa do Mundo. (Envergonhado. Estabelecimento de um evento histórico negativo)
19. Chegam (os alemães), repito, como se fosse um treino de uma grande seleção contra um time de meninos. (Depreciativo. Disparidade no jogo e no comportamento)
20. É claro que a gente torce pelo *Brasil*. A gente torce muito, como todo *brasileiro*, mas você vê que o time está completamente errado. (Crítico. O fato de torcer não evita reconhecer a situação do time)
21. Vive um pesadelo o torcedor *brasileiro*. (Angustiado. “Tradução” do sentimento do torcedor)
22. Lá vem *Brasil*, vamos lá! (Esperançoso. Incentivar o time)
23. E Felipão vive um momento completamente diferente na vida dele. Nunca tinha perdido em copa do Mundo com a *seleção brasileira*. (Reflexivo. Estabelecimento de um evento histórico negativo pessoal)

Critério 3. Casos em ERP

24. Vamos con todo, puños bien apretados, porque juega *Argentina* frente a Chile, en la final que esperábamos. (Exortativo. Expressão de desejo realizado)
25. ¡Vamos, muchachos! Vamos, que hoy puede pasar. ¡Vamos, Argentina! (Exortativo. Expressão de possível conquista)
26. Les pido que la jueguen con todo. Que sientan cada pelota como cada uno de los argentinos que los están apoyando. (Exortativo. Transferência da expectativa e vontade do torcedor para o jogador)
27. Iucht, ¿está bien Argentina? ¿Cómo estamos? (Indagatório. Opinião pedida ao comentarista, mas, de forma inclusiva)
28. Vamos a marcar, Argentina. (Preocupado. Advertir ou “chacoalhar” o time)
29. Donde hay una *camiseta argentina*, allí estamos, allí estaremos. (Compromissado. Indicar a presença [do canal] onde a seleção estiver)
30. Ahora *Argentina*, vamos, así, con la pelota, con la idea firme. (Exortativo. Manter uma filosofia ou estilo de jogo)

Considerações sobre o Critério 3

Nos casos apresentados em PB, notadamente, o resultado parcial do jogo (derrota) parece ter uma influência nos enunciados do narrador. Percebe-se nos exemplos selecionados que:

- o tom em várias das avaliações é mais “forte” ou menos ponderado. (18, 19, 21).
- em 19) não aparece nenhum caso do termo ‘Brasil’ ou derivado; porém, ‘*time de meninos*’ funciona como sinônimo de seleção neste enunciado.
- há uma presença mais clara de expressões de conhecimento/saber, seja sobre o próprio jogo, a história ou mesmo o sentimento do torcedor.
- há mais variação de marcas de presença do ‘eu-narrador’: ‘*repito*’ (19), ‘*a gente*’ (20), ‘*você*’ (20), ‘*vamos*’ (22), ‘*Felipão*’ (23).

Nos exemplos em ERP o resultado parcial do jogo (empate) também parece ter uma influência nos enunciados do narrador, neste caso reconhecemos que:

- o tom da maioria das avaliações é exortativo, mistura de apoio e nervosismo/insegurança.
- há um uso excessivo da expressão ‘*vamos!*’, que de certa forma reforça o anterior.
- as marcas de conhecimento/saber também estão presentes, sejam elas sobre a forma como a partida deve ser jogada (28, 30), sejam sobre o sentimento do torcedor (26).
- as marcas de presença do ‘eu-narrador’ percebem-se com a colocação de um alocutário: ‘*muchachos*’ (25), ‘*les pido*’ (26), ‘*Iucht*’ [comentarista] (27). E com as próprias marcas da primeira pessoa: ‘*vamos*’ (24, 25, 28, 30), ‘*esperábamos*’ (24), ‘*pido*’ (26), ‘*estamos*’ (27, 29), ‘*estaremos*’ (29), etc.

- O critério 4 é aquele que fecha o conjunto. Aqui reconhecemos enunciados em que ***os termos “Brasil” e “Argentina” aparecem com sentido mais próximo dos países que das seleções ou de algum evento futebolístico.***

Em PB achamos o seguinte caso:

31. A torcedora chora, o ***Brasil*** inteiro chora

Em ERP o enunciado encontrado:

termos ‘Brasil’ e ‘Argentina’, e equivalentes, para fazer alusão à seleção de futebol ou ao próprio país.

Um dos indicadores que utilizamos para assinalar os diferentes níveis de aproximação/distanciamento está nas marcas de conhecimento/saber reconhecíveis nas avaliações feitas pelos narradores de cada jogo. Entretanto, percebemos também que há outras marcas que poderão ser de importância no desenvolvimento de nossa pesquisa, como são:

-As formas em primeira pessoa.

-A presença de ‘alocutários’.

-A gama e intensidade de tons dentro das avaliações/ponderações em função do resultado parcial do jogo.

Entretanto, este conjunto de marcas (eu, alocutários, avaliações e ponderações), além do que já analisamos e apresentamos, também nos permite pensar na possibilidade de haver uma relação de aproximação/distanciamento do próprio narrador (“eu”) ora com o país, ora com a seleção, em função do placar do jogo no momento de cada enunciado e da expectativa que pode ir sendo gerada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUCROT, O. El decir y lo dicho. Buenos Aires: Hachette. 1984.

GUMINARÃES, E. Semântica do acontecimento. Campinas: Pontes, 2005.

INDURSKY, F. *A fala dos quartéis e outras vozes*. Tese de doutorado. Unicamp, Campinas. 1992.

MAINGUENEAU, D. A cena de enunciação, In: Análise de ttextos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES, Fernanda Castelano. *Língua viva, letra morta. Obrigatoriedade e ensino do espanhol no arquivo jurídico e legislativo brasileiro*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.

RUSSO, M. E. A voz do torcedor e do *hincha* na narração de gol no futebol do Brasil e da Argentina. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013